

LICÃO 6 – O IMPIEDOSO MUNDO DE LAMEQUE

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

- Em primeiro lugar, devemos observar que, embora o texto áureo desta lição esteja situado no capítulo 6 de Gênesis, o assunto da lição começa em verdade do seu capítulo 4, estendendo-se até o capítulo 6.
- É certo que todos os cristãos acreditam que a Bíblia tem lições importantes para a nossa vida hoje. Mas questão que aqui importa é: **toda** a Bíblia tem lições importantes para a nossa vida? Ou há textos bíblicos que não nos dizem respeito, que não interessam para nós? Há textos que ficaram no passado, que são apenas história?
- Tomemos como exemplo o texto de Gn. 5.21: “E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém”.
- É possível extrairmos lições para a nossa vida de um versículo que traz genealogia?
- O nome de Metusalém significa: “Com sua morte inicia-se o juízo”; e é justamente sobre o juízo que pretendemos falar aqui, que é um dos temas mais importantes da lição de hoje.
- Mas o juízo de Deus nunca vem desacompanhado da misericórdia; por isso falaremos aqui sobre “juízo e misericórdia”.
- Metusalém foi o homem que mais viveu na história da humanidade: 969 anos (Gn. 5.27); ele era filho de Enoque, o homem que viveu com Deus, a ponto de ter sido tomado vivo para o céu (Gn. 5.24).
- Quando Metusalém morreu, seu neto Noé tinha 600 anos (para chegarmos a esta conclusão, basta uma conta simples: ele viveu 969, e Noé nasceu quando ele tinha 369 anos – Gn. 5.25,28 –; $969 - 369 = 600$).
- E foi justamente no ano 600 da vida de Noé que ocorreu o dilúvio (Gn. 7.6).
- Ou seja, quando Metusalém morreu, iniciou-se o juízo de Deus pelo dilúvio, conforme profetizara seu pai Enoque, ao colocar o seu nome.
- Não foi à toa que Judas chamou Enoque de profeta (Jd 14,15): “E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele”.

- Muito se controverte sobre esse texto, dizendo alguns que essa suposta profecia de Enoque seria extrabíblica e que Judas teria tirado isso de livros pagãos; mas a verdade é que a profecia é bíblica: o simples fato de Enoque ter colocado o nome de seu filho de Metusalém já significa que ele estava profetizando o juízo que viria sobre a humanidade quando seu filho morresse.

- A profecia levou 969 anos para se cumprir, o que indica que Deus é longânimo e misericordioso; Suas promessas de juízo sempre demoram para se cumprir, pois Ele sempre espera que as pessoas se arrependam e que o juízo não seja necessário.

- Exemplos:

- 1) o povo amorreu:

- Deus predisse a Abraão que a sua quarta geração (netos do seu neto Jacó) voltaria à terra onde ele estava e possuiria a terra dos amorreus (Gn. 15.16)

- então, ao mesmo tempo em que concedia uma promessa à descendência de Abraão, Deus estava anunciando um julgamento ao povo amorreu, por seus pecados

- mas esse julgamento só se cumpriu centenas de anos depois, “porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia”

- ou seja, Deus iria esperar para ver se eles se arrependiam

- 2) o povo de Israel (reino do Norte):

- Deus prometeu a Jeroboão que ele seria rei de 10 tribos em Israel (1Rs. 11.30-31), promessa essa que foi cumprida em 1Rs. 12.20, depois da morte de Salomão

- logo que Jeroboão começou a reinar, e já começou mal, criando deuses falsos (1Rs. 12.26), ele foi avisado por um profeta anônimo de que seria julgado por isso (1Rs. 13.1)

- houve um outro aviso de Deus a Jeroboão pelo profeta Aias, o mesmo profeta que havia profetizado que ele seria rei (1Rs. 14.7-11)

- mas o juízo só foi executado sobre o seu filho Nadabe, mais de 20 anos depois (1Rs. 15.28-30)

- muitas vezes Deus nos avisa várias vezes antes que algum mal nos sobrevenha, tentando fazer com que acordemos para o erro a tempo de evitar o mal

- 3) altar de Jeroboão (1Rs. 13):

- um profeta de Jerusalém, anônimo, foi mandado para Siquém para profetizar contra o altar que Jeroboão fez, em descumprimento da palavra de Deus

- Jeroboão foi o primeiro rei do reino do Norte; ele recebeu o reinado por profecia do profeta Aías (1Rs. 11.30-31), que predisse a divisão do reino; mas Aías expressamente advertiu Jeroboão que ele devia obedecer ao Senhor e andar nos Seus caminhos

- Jeroboão, contudo, já começou mal o seu reinado, fazendo um altar profano, contra a vontade de Deus, por medo de perder o domínio sobre o povo (mas não foi Deus que lhe deu o domínio?)

- o profeta anônimo, então, foi mandado de Jerusalém para Siquém para advertir Jeroboão; ele predisse que o rei Josias iria queimar nesse altar os ossos dos falsos sacerdotes

- esse juízo se cumpriu muitos anos depois (2Rs. 23.15-16)

- 4) no próprio episódio do profeta anônimo também podemos ver um ato de juízo de Deus:

- Deus havia lhe dito que não comesse em Betel, nem bebesse água, nem voltasse pelo mesmo caminho (v. 9)

- mas o profeta foi desobediente, deixando-se enganar por um velho profeta, e sofreu o juízo

- algumas lições podemos extrair desse episódio:

- a) guarde com certeza e firmeza aquilo que Deus te ordenou, para não se deixar enganar por qualquer mal intencionado que quer te desviar do cumprimento da palavra de Deus
- o profeta anônimo tinha recebido uma ordem clara de Deus, mas parece que ele não estava muito convicto do que Deus havia lhe dito, pois bastou que outro profeta dissesse que Deus tinha ordenado diferentemente para que ele se desviasse do que Deus tinha mandado
- Eva também sofreu do mesmo mal: quando o diabo lhe questionou a ordem de Deus para não comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, ela demonstrou alguma dúvida sobre o que Deus tinha ordenado
- em Gn. 2.17, Deus tinha proibido Adão e Eva de comer do fruto, mas Eva acresceu a proibição de tocar o fruto (Gn. 3.3), mostrando que ela não tinha muita certeza do que Deus tinha dito
- o diabo se aproveitou disso para enganar Eva e, por meio dela, também Adão, resultando em desastre para a humanidade
- se não estamos muito convictos do que Deus nos ordenou, será fácil ao diabo nos arrastar para longe da vontade de Deus e nos enganar
- b) para cumprir o mandamento de Deus, não precisamos ficar anunciando a todas as pessoas aquilo que Deus nos mandou; guardemos apenas para nós mesmos as ordenanças de Deus que só digam respeito a nós mesmos
- o profeta anônimo mencionou, pelo menos duas vezes para estranhos (para o rei, no v. 9, e para o profeta velho, no v. 16), a ordem que Deus havia lhe dado de não comer nem beber naquele lugar, nem voltar pelo mesmo caminho
- um velho ditado popular já diz que “quem fala demais, dá bom dia a cavalo”; a ordem de Deus era pra ele somente, não era para ele divulgar a ninguém; ele deveria ter simplesmente cumprido a ordem de Deus, não ficar alardeando para todos o que Deus lhe mandou
- vê-se nesse ato do profeta anônimo uma certa vontade de apregoar-se mais santo do que os outros, como se ele fosse o único portador da Palavra de Deus, como se ele fosse o único santo
- se Deus nos dá uma ordem que diga respeito apenas a nós mesmos, tratemos de cumpri-la, simplesmente cumpri-la, sem necessidade de ficar alardeando pros outros aquilo que deve ficar somente entre nós e Deus; não queira ser mais santo do que os outros; ninguém é melhor do que ninguém; devemos cuidar da nossa santidade diretamente com Deus, sem precisar ficar anunciando a ninguém que somos santos
- c) não devemos afrontar as pessoas a quem somos mandados a falar a Palavra de Deus, expondo-as como pecadoras e impuras
- o profeta anônimo, ao declarar ao rei e ao velho profeta que fora ordenado a não comer ou beber naquele lugar, estava implicitamente dizendo “vocês são todos impuros, esse lugar é impuro”
- é fato que realmente aquele lugar e as pessoas que ali viviam era impuras, mas ele não precisava ter dito isso; ele foi chamado por Deus para tão-somente expor o juízo que se aproximava; deveria ter ido lá, dado o recado de Deus para aquele povo e voltado para sua casa, como Deus mandou
- ao ficar proclamando a sua própria santidade e expondo desnecessariamente a impureza dos que ali habitavam, ele atraiu para si a ira daquele povo, o que resultou na sua ruína
- se somos chamados a anunciar a Palavra de Deus para alguém, devemos nos limitar a anunciar a Palavra de Deus; não precisamos afrontar a pessoa, não devemos expor a pessoa, chamando-a de pecadora ou impura
- o trabalho de convencimento quem faz é o Espírito Santo de Deus; a nossa tarefa é simplesmente anunciar a palavra de Deus; façamos somente a nossa parte, deixando que Deus faça a parte dele

- 5) o povo de Judá (reino do sul):
 - Deus avisou por longos anos que levaria o povo cativo por causa dos seus pecados
 - vários profetas foram enviados para tentar dissuadir o povo dos seus pecados
 - eles ainda tiveram o exemplo do reino do Norte, que nesse meio tempo foi levado cativo
 - alguns avivamentos, nos tempos de Josias e Ezequias, trouxeram o povo de volta à fidelidade a Deus, postergando o juízo; mas eram avivamentos temporários; depois da morte desses reis, o povo voltou a pecar, tornando o juízo inevitável
 - mas Deus foi misericordioso e esperou muito tempo até executar o juízo; somente centenas de anos depois do primeiro aviso é que Nabucodonosor invadiu Jerusalém e levou o povo cativo
 - veja-se, por exemplo, o aviso que Deus deu em 2Rs. 20.17 por intermédio do profeta Isaías: o rei Ezequias havia recebido embaixadores da Babilônia, tendo mostrado a eles tudo que havia em sua casa; Isaías repreendeu o rei, dizendo que chegaria o dia em que Judá seria transportado para a Babilônia e tudo que havia no casa do rei também iria junto, inclusive seus filhos; Ezequias respondeu com uma certa indiferença, porque isso só ocorreria muito mais tarde, quando ele já estaria morto; essa profecia de Isaías se cumpriu 115 anos depois

- 6) Nínive:
 - Jonas foi enviado para pregar arrependimento a Nínive por toda a sua maldade; isso ocorreu entre 810 e 755 a.C.
 - e, como o povo se arrependeu, Deus adiou o julgamento
 - cerca de 150 anos depois de Jonas, o profeta Naum novamente pregou o juízo sobre Nínive, em cerca de 630-620 a.C.
 - só depois de tanto tempo e tanto aviso é que o juízo foi executado

- 7) Jerusalém:
 - Jesus avisou várias vezes que o povo de Jerusalém seria julgado por causa de toda a sua maldade com o filho de Deus
 - Ele chegou a dizer que todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde Abel até Zacarias, filho de Baraquias, recairia sobre aquela geração (Mt. 23.34-36); Abel foi o primeiro ser humano assassinado (Gn. 4.8) e Zacarias foi o último relatado no Velho Testamento (2Cr. 24.20-21), considerando a Septuaginta, o Velho Testamento hebraico traduzido pro grego, que era a Bíblia na época de Jesus (o livro de Crônicas é o último da Bíblia hebraica); portanto, Jesus se referia a toda a história de Israel
 - Jesus até chorou sobre Jerusalém, por pena deles, antevendo o juízo
 - mas esse juízo só se cumpriu cerca de 30 anos depois de Sua morte, quando o imperador romano invadiu Jerusalém e matou milhares

- Muitas vezes nós queremos ser mais justos que Deus, pretendendo exercer uma justiça sem piedade, sem misericórdia; é comum vermos irmãos pedindo que Deus pese a Sua mão sobre os outros, ou que Ele faça justiça ao outro, esquecendo que Deus é um Deus de misericórdia também, não só de justiça.

- É como diz o ditado popular: “tem gente que quer ser mais realista que o rei”; não podemos ser mais justos que Deus; Ele é a suprema justiça; e, para ser justo, Ele tempera a Sua justiça com a Sua misericórdia; do contrário, se Deus fosse somente justiça, todos nós já estaríamos liquidados.

- Sempre que Deus anuncia juízo, Ele está exercendo Sua misericórdia; o simples fato de Ele anunciar o juízo, em lugar de executar o juízo imediatamente, já é um ato de misericórdia; se Deus te diz “arrependa-se do pecado que você cometeu; se não, Eu vou te castigar”, Ele está sendo misericordioso; se Ele fosse somente justo, Ele já castigaria diretamente o pecado.
- Então, devemos atentar para a misericórdia de Deus sobre as nossas vidas e evitar o juízo; se ouvirmos a voz do Espírito Santo nos corrigindo, vamos nos livrar do castigo.
- O maior de todos esses avisos de Deus está no livro de Apocalipse, que nos anuncia com bastante antecedência qual será o juízo para aqueles que se recusarem a receber a Cristo como Salvador; esse é o supremo ato de misericórdia de Deus, avisando a todo ser humano qual será a consequência eterna para quem morrer sem Cristo, permitindo, assim, que todos sejam salvos.
- Tem quem diga que o crente não precisa ler o livro de Apocalipse, porque não estaremos aqui quando os juízos de Deus ocorrerem; mas isso é um erro; o livro de Apocalipse é um excelente oráculo sobre a misericórdia de Deus para a nossa vida; devemos ler o livro de Apocalipse para estarmos sempre atentos à necessidade de observarmos a misericórdia de Deus na nossa vida, lembrando que o juízo virá e devemos nos livrar dele.
- Portanto, se queremos ser livres do juízo de Deus, devemos atentar agora para a voz do Espírito Santo, que, com misericórdia e amor, anuncia a todos que se arrependam de seus pecados e aceitem a Cristo como Salvador das suas almas.
- O nosso papel como igreja do Senhor é anunciar a misericórdia e o juízo de Deus, como Enoque fez, ao colocar o nome de seu filho de Metusalém, deixando claro que o juízo de Deus viria.
- Aquela geração poderia ter se livrado do juízo de Deus se tivesse se convertido dos seus maus caminhos; da mesma forma, nós, hoje, podemos nos livrar do juízo de Deus se nos convertermos e deixarmos os nossos maus caminhos.

Texto áureo:

GÊNESIS 6

5 E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

- Este versículo será comentado abaixo, com o texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

GÊNESIS 6

1 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

- Tendo em vista a grande longevidade nesta época, com a maioria da população chegando a viver mais de 900 anos, rapidamente os seres humanos se multiplicaram, provavelmente chegando à casa dos milhões.

2 viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

- Esses “filhos de Deus”, sem dúvida, eram os descendentes da linhagem piedosa de Sete (cf. Dt. 14.1; Sl. 73.15; Os. 1.10); eles deram início aos casamentos mistos com as filhas dos homens, isto é, mulheres da família ímpia de Caim (ver Gn. 4.16).

- A teoria de que os filhos de Deus eram anjos, não subsiste ante as palavras de Jesus, que os anjos não se casam (Mt. 22.30; Mc. 12.25). Essa união entre os justos e os ímpios levou à maldade do versículo 5, isto é, os justos passaram a uma vivência ímpia. Como resultado, a terra corrompeu-se e encheu-se de violência (vv. 11-13).

3 Então, disse o SENHOR: Não contendará o meu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.

- Deus decretou a redução drástica da idade máxima de vida do ser humano. Se até então o homem vivia até mais de 900 anos, a partir daí, a vida estaria limitada a 120 anos.

- O decreto divino foi executado aos poucos, com uma redução gradual da idade máxima. Evidentemente, não era de se esperar que, instantaneamente, todas as pessoas que já tinham mais de 120 anos morressem e que ninguém mais vivesse além dessa idade.

- A idade limite, naturalmente, era apenas um parâmetro, não era um limite taxativo. Abraão, por exemplo, viveu 175 anos (Gn. 25.7); Isaque viveu 180 anos (Gn. 35.27); Jacó viveu 130 anos.

- Mais tarde Moisés disse que o limite normal do ser humano seria de 70 anos, mas também este não era um limite taxativo (Sl. 90.10).

4 Havia, naqueles dias, gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

- A fama aqui referida, certamente, não era uma boa fama. Tratava-se de fama de violência, tal como a de Lameque.

5 E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

- Nos dias de Noé, o pecado abertamente se manifestava no ser humano, de duas principais maneiras: a concupiscência carnal (v. 2) e a violência (vv. 11,12).

- A degeneração humana não mudou; o mal continua irrompendo desenfreado através da depravação e da violência. Hoje em dia, a imoralidade, a incredulidade, a pornografia e a violência dominam a sociedade inteira (ver Mt. 24.37-39; Rm. 1.32).

6 Então, arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

- Deus se revela, já nestes primeiros caps. da Bíblia, como um Deus pessoal para com o ser humano, e que é passível de sentir emoção, desagrado e reação contra o pecado deliberado e a rebelião da humanidade.

- Aqui, a expressão arrependeu-se significa que, por causa do trágico pecado da raça humana, Deus mudou a sua disposição para com as pessoas; sua atitude de misericórdia e de longanimidade passou à atitude de juízo.

- A existência de Deus, o seu caráter e seus eternos propósitos traçados, permanecem imutáveis (1Sm. 15.29; Tg 1.17), porém, Ele pode alterar seu tratamento para com o homem, dependendo da conduta deste. Deus altera, sim, seus sentimentos, atitudes, atos e intenções, conforme as pessoas agem diante da sua vontade (Ex. 32.14; 2Sm. 24.16; Jr. 18.7-10; 26.3,13,19; Ez. 18.4-28; Jn 3.8-10).

- Essa revelação de Deus como um Deus que pode sentir pesar e tristeza, deixa claro que Ele, em relação à sua criação, age pessoalmente, como no recesso de uma família. Ele tem um amor intenso pelos seres humanos e solicitude divina ante a penosa situação da raça humana (Sl. 139.7-18).

7 E disse o SENHOR: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

- Por causa do pecado do homem, toda a Terra se tornou maldita, e por isso Deus decidiu destruir tudo, até mesmo os animais.

8 Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR.

- O plano redentor que Deus já havia arquitetado antes mesmo do pecado de Adão não poderia ficar frustrado. E por isso Deus separou Noé para dar prosseguimento ao seu plano.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Conselhos Gerais**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – as ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **As ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Conselhos Gerais** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Conselhos Gerais**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Conselhos Gerais**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.